

VISÃO FINANCEIRA

DATA 27/07/2026 – EDIÇÃO 159

Por Nicola Tingas, economista - chefe



Agentes econômicos aguardam fim eleição e sinalização "plano econômico 2027-2030", para melhor estabelecer cenários e prêmios de riscos financeiros.

1. Juros básicos elevados por tempo prolongado elevaram descasamento entre receitas e despesas, resultando endividamento e inadimplência elevados.

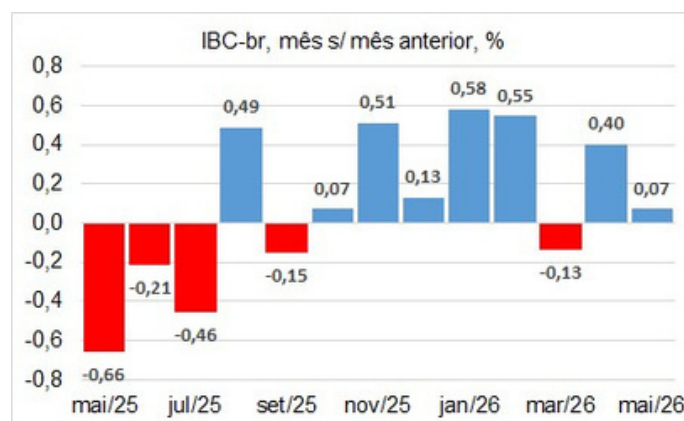
Inadimplência Total
Recursos Livres Pessoa Física



Inadimplência total
Recursos livre Pessoa Jurídica



2. Governo ampliou estímulos fiscais e de crédito público subsidiado para manter atividade econômica resiliente, buscando também mitigar custo financeiro (PF e PJ).



MEDIDAS DE CRÉDITO E INCENTIVO NO ORÇAMENTO DE 2026 - TOTAL

Valor autorizado em bilhões de reais	145,4
FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL DOMINHA CASA, MINHA VIDA	44,8
FINANCIAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS POR MOTORISTAS DE APLICATIVO E TAXISTAS	30,0
FINANCIAMENTO A EXPORTADORES (PLANO BRASIL SOBERANO)	15,0
FINANCIAMENTO PARA RENOVAÇÃO DE FROTA DE CAMINHÕES E ÔNIBUS	14,5
SUBVENÇÃO À COMERCIALIZAÇÃO DE DIESEL RODOVIÁRIO	10,0
EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS AÉREAS	9,6
FINANCIAMENTO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE PRODUTORES RURAIS	9,0
PRODUÇÃO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL	3,8
FINANCIAMENTO A BENEFICIÁRIOS ADIMPLENTES DO DESENROLA	3,0
INTEGRALIZAÇÃO DE COTAS DO FGI (PEAC-FGI)	2,0
CAPITAL DE GIRO PARA EMPRESAS AÉREAS	1,0
FINANCIAMENTO A BENEFICIÁRIOS ADIMPLENTES DO FIES	1,0
SUBVENÇÃO À IMPORTAÇÃO DE DIESEL RODOVIÁRIO	0,6
FINANCIAMENTO PARA CLIMA E CALAMIDADES PÚBLICAS	0,5
INTEGRALIZAÇÃO DE COTAS DO FGCE - COMÉRCIO EXTERIOR	0,5
SUBVENÇÃO A PRODUTORES INDEPENDENTES DE CANA-DE-AÇÚCAR DO NORDESTE	0,3

Fonte: Estadão de 19/07/2026, Daniel Weterman. Base em SIOP/Painel do Orçamento e Governo Federal

3.COPOM: limitações no ritmo e intensidade na redução da taxa juros (Selic).

Inflação está em período de sazonalidade favorável (queda de preços) mas, ainda sob efeitos de custos de oferta energia (petróleo, insumos) e demanda consumo serviços. Afora incerteza sobre trajetória dos juros americanos e efeitos climáticos do “El Niño”.



Banco Central sinaliza trajetória cautelosa na gestão da taxa SELIC, subordinado aos dados de conjuntura e expectativas futuras de inflação a cada decisão do COPOM.

Nossa estimativa, é de que no “balanço de riscos para meta de inflação no período relevante” ainda há condição para redução gradual da Selic no COPOM agosto e setembro, e incerteza maior para reuniões seguintes. FED deve manter taxa de juros.

COPOM (BACEN)		FOMC (FED)	
Data	Taxa SELIC	Data	Taxa Fed fund
2025			
9 e 10 de dezembro	15,00%	9 e 10 de dezembro	3,50% - 3,75%
2026			
27 e 28 de janeiro	15,00%	27 e 28 de janeiro	3,50% - 3,75%
17 e 18 de março	14,75%	17 e 18 de março	3,50% - 3,75%
28 e 29 de abril	14,50%	28 e 29 de abril	3,50% - 3,75%
16 e 17 de junho	14,25%	16 e 17 de junho	3,50% - 3,75%
4 e 5 de agosto	14,00%	28 e 29 de julho	3,50% - 3,75%
15 e 16 de setembro	13,75%	15 e 16 de setembro	3,50% - 3,75%
3 e 4 de novembro		27 e 28 de outubro	
8 e 9 dezembro		8 e 9 de dezembro	
SELIC 2026		FED Funds 2026	

4. Ano 2027 terá “ajuste fiscal limitado” e retração da atividade econômica?

No momento atual a incerteza prevalece no cenário fiscal pós-eleição. O risco de ruptura no financiamento da dívida pública é improvável. Mas, o custo financeiro ainda será elevado nas contas públicas, por decorrência nas finanças privadas da economia.

Curva juros DI Futuro (B3) indica queda de juros limitada ao curto prazo, e “inclinação do prêmio de risco” no médio/longo prazo. Em parte é risco fiscal, que gera inflação.



Em semanas recentes, no mercado de financiamento dos títulos públicos do Tesouro Nacional, o mercado pede “prêmio de risco” crescente nas NTN-B, com taxa de juros que chegam a 8,0% a 8,5% mais IPCA. O Tesouro Nacional tem reduzido a colocação desses títulos, para evitar pagar juros crescentes.

Na prática, o Tesouro Nacional tem “colchão de liquidez” para administrar a pressão de mercado; mas cresce a necessidade de que este governo já comece a indicar como vai reduzir o ritmo de expansão da dívida pública e elevado custo de financiamento.

O PIB 2027 deverá desacelerar entre 0,5 a 1,5% em relação ao PIB 2026, segundo expectativas da pesquisa FOCUS e previsão de instituições financeiras.

Neste cenário, dependente da credibilidade de ajuste das contas públicas que for sinalizado, o COPOM poderá aumentar a intensidade da redução da taxa básica de juros (Selic).

Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias.